

O PAÍS

ELEIÇÕES ■ 2004

'Eu sei que é desagradável'

Lula é multado por pedir votos para Marta ao inaugurar obra mas diz que país não pode parar

Adauri Antunes Barbosa

Enviado especial • LONDRINA (PR)

Cauteloso depois de ter sido multado em R\$ 50 mil pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de São Paulo por ter pedido votos para a prefeita Marta Suplicy (PT) no último dia 18, durante a inauguração do prolongamento da Avenida Radial Leste, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem em Londrina que "sempre é desagradável" e que "gera polêmica" o fato de o presidente da República ter que inaugurar obras em período eleitoral. Disse, porém, que não vê outra alternativa, já que o país não pode parar apenas por causa das eleições.

O presidente afirmou que, lamentavelmente, o Estado não pode parar de inaugurar obras que beneficiam a população. Lula discursou na inauguração do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Londrina, solenidade que marcou ainda o credenciamento de outras 63 unidades idênticas em 40 cidades de 15 estados como parte de um programa de saúde bucal lançado pelo governo federal.

— Eu sei que temos eleições. Lamentavelmente o Poder Executivo não pode parar. Não é porque tem uma eleição que vamos deixar de inaugurar as coisas que temos que inaugurar, porque o povo não pode esperar o benefício que o Estado brasileiro tem para oferecer. Eu sei que é sempre desagradável, eu sei que sempre gera polêmica, mas ao presidente da República não resta alternativa porque no Brasil todos têm direito a férias, e o presidente da República não tem. Então, temos que trabalhar, tenha eleição ou não tenha eleição, tenha carnaval ou não tenha carnaval — disse o presidente.

Governador Requião elogia prefeito petista

• Menos preocupado com o uso que a oposição faria das palavras ditas na inauguração, o governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), que apóia os candidatos do PT nos quatro municípios do estado em que haverá segundo turno (Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa), não poupou elogios à administração do prefeito petista de Londrina, Nedson Micheletti, que disputa a reeleição.

— É sempre bom enviar recursos do governo estadual para administrações sérias, como a de Londrina, porque temos certeza da ausência de desvios, de superfaturamentos. Trabalhar com administrações sérias é extremamente gratificante, especialmente aqui em Londrina, onde nem sempre foi assim. Que Londrina continue assim, administrada com seriedade — disse Requião, alfinetando o adversário do petista neste segundo turno, o ex-prefeito Antonio Belinati (PSL), cassado há quatro anos por desvios de verbas públicas.

Em um dos jornais da cidade, Belinati publicou ontem uma carta agradecendo a presença de Lula para a reinauguração do antigo posto de saúde, que diz ter sido construído por ele. Belinati diz que essa obra,



LULA SIMULA atender, no centro odontológico inaugurado ontem, o governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), que apoiará o PT no segundo turno

Multa de R\$ 50 mil por beneficiar candidata petista

Juiz entendeu que presidente violou a legislação eleitoral; AGU vai recorrer

Fernanda Medeiros*

• SÃO PAULO. O juiz da 1ª Zona Eleitoral de São Paulo, José Joaquim dos Santos, acolheu representação do Ministério Público Eleitoral e condenou ontem o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a pagar multa no valor de R\$ 50 mil pelo pedido de votos para a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, na inauguração da Avenida Radial Oeste, no mês passado. O juiz entendeu que o presidente Lula utilizou "bem público móvel para beneficiar a candidata Marta Suplicy no discurso de oito minutos que proferiu, violando a legislação eleitoral". Por bens móveis, o TRE entendeu a estrutura do evento, que inclui palanque, segurança, microfones e rádios transmissores. Segundo a decisão judicial, houve "manifestações de propaganda eleitoral em favor da candidata Marta Suplicy em evento público, custeado pelo erário municipal, uma vez que a municipalidade foi a sua organizadora". A prefeita, que não participou do evento, foi inocentada. O juiz considerou que "não há responsabilidade objetiva, nem ciência prévia quanto à propaganda eleitoral que lhe beneficiou".

A infração cometida por Lula está tipificada no artigo 73 da Lei 9.504/97, que proíbe a agentes públicos, servidores ou não, condutas "tendentes a afetar a igualdade de oportunidades entre candidatos nos pleitos eleitorais: I - ceder ou usar, em benefício de candidato, partido político ou coligação, bens móveis ou imóveis pertencentes a administração direta ou indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios, ressalva-

da a realização de convenção partidária".

A atitude de Lula causou polêmica, e o presidente pediu desculpas aos outros candidatos. Agora, a Advocacia Geral da União (AGU) vai recorrer ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP). O recurso deve ser protocolado ainda hoje e foi preparado pelo advogado-geral da União, Álvaro Ribeiro da Costa. Em primeira instância, a AGU argumenta que o presidente só havia manifestado sua opinião, o que é permitido por lei.

* Especial para O GLOBO

• NO GLOBO ONLINE:

Confira a íntegra da sentença do juiz eleitoral
www.oglobo.com.br/especiais/eleicoes2004

considerada superfaturada pelo Ministério Público, motivou sua cassação em 1999 e sugere que o mesmo pode acontecer com Lula. "Espero que Vossa Excelência não seja cassado por esta reinauguração, como eu fui", diz ele.

Em entrevista à rádio CBN de Londrina, o chefe de gabinete de Lula, Gilberto Carvalho, que é de Londrina, considerou a carta do ex-prefeito "um absurdo", já que não se

trata de reforma de um posto de saúde, mas de um serviço novo, bancado pelo governo federal.

Assim que chegou a Londrina, por volta das 13h, Lula foi para um hotel da cidade, onde teve um encontro reservado com os candidatos do PT dos quatro municípios onde haverá segundo turno no Paraná. Lula gravou participações para os programas eleitorais de três prefeitos petistas que disputam a reeleição:

Nedson Micheletti, de Londrina, João Ivo Calfeffi, de Maringá, e Péricles de Holleben Mello, de Ponta Grossa.

O candidato a prefeito de Curitiba, Ângelo Vanhoni, que enfrenta o tucano Beto Richa neste segundo turno, também estava presente, mas a gravação será feita na semana que vem, quando Lula visitará a capital paranaense, segundo anunciou ontem Vanhoni. ■

Conjunto da obra

• De Lula, com uma objetividade cortante, a Cesar Maia: — Qual é a obra que o Rio mais deseja? E o prefeito, mais rápido e objetivo do que ele: — O saneamento da Zona Oeste.

A obra será executada o mais rapidamente possível, revogando-se as disposições em contrário.

Bom conselho

• Em agradecimento, Cesar Maia atreveu-se a dar um conselho de amigo a Lula: — Presidente, fique fora da disputa em Salvador. O ACM não está tão fraco assim. Nem dentro do PFL. Como aliado, ele é mais útil ao país e, consequentemente, ao governo.

Poeminha

• Vinte dias antes do primeiro turno, Duda Mendonça foi ao Planalto dizer que estava saindo da campanha de Marta Suplicy. Dois motivos. Ele queria amansar, mas o Favre queria bater. No Serra. Ele queria cobrar e Delúbio não queria pagar. As contas. Tudo agora está resolvido. Favre quer amansar, mas Duda quer bater. No Delúbio. Favre e Duda acertaram. As contas. E Delúbio não quer pagar. As dívidas.

'Inutilidades'

• Condições, ontem à noite, de

Nhenhenhém

JORGE BASTOS MORENO • de Brasília



Uma viagem perdida à "terra" de Moreira

• Normalmente feita de Brasília, esta coluna foi até Niterói conferir "in loco" o desprendimento do candidato Moreira Franco de renunciar ao segundo turno. Viagem perdida. "A gente trata bem o turista, só não vota nele", avisou-nos a placa, logo na entrada da cidade. — Esse mote do turista foi fatal para a minha derrota — reconheceu Moreira, com quem a coluna se encontrou num bar da Zona Sul, perto do gabinete de Aécio Neves no Posto 9. Moreira nunca morou em Niterói, mas foi prefeito, governador do estado e, em 2002, deputado federal mais votado na cidade. Portanto, não é defeito novo, mas o PT transformou isso, como cantava Cazuza, em museu de grandes novidades. Quem mora lá é Roberto de Mello, mas toda mundo sabe

Poderoso

• A pergunta ainda não quer calar: por que Moreira renunciou? — Você viu? O "Jornal Nacional" dedicou mais tempo a mim do que ao Colin Powell — disse ele à coluna.

Túnel do tempo

• Na próxima terça-feira, completam 12 anos da morte de Ulysses. Na campanha eleitoral de 78, ao lado de Montoro, FH e Lula, gritava: — Como chefe da oposição, dirijo-me ao chefe da Nação, o general Ernesto Geisel, para que ouça a convocação do Brasil a lhe dizer que se ocupe com a Nação e não se preocupe absorvendo com a Arena! Que a sua vontade política seja a vontade

Desabafo

• — Não sou e nunca fui um ressentido — alega o governador Jarbas Vasconcelos ao indagar: o que ganham o PT e o governo ao final destas eleições? Ele mesmo responde: — Nada, a não ser a responsabilidade de ter criado o maior clima de exacerbção política no país. E esclarece: — Não fui o único da oposição a tentar manter uma relação civilizada e harmônica com o governo federal. E o que ele fez? Jogou o país todo para o radicalismo político. O que o presidente fez com a Marta em São Paulo é físi-físi-físi diante do que ele fez em Pernambuco. Isso não aparece na mídia porque Pernambuco não tem a dimensão na-

sequestramente, ao governo, do que como adversário.

Nisso, Aldo Rebelo acordou e gritou um "muito bem".

José Dirceu, também presente, engoliu seco para não responder. E Lula ficou contemplativo, reflexivo e, talvez, até mais apreensivo.

• Genonho, ontem a noite, de Culabá para a coluna:

— Estou louco para o Maluf declarar logo apoio a Marta.

— Ai o PT bota na TV?

— Tá louco?! Ai já é demais!

Como diria o poeta da terra, Manoel de Barros, isso são "Inutilizas".

Quem mora lá e Roberto da Matta, mas todo mundo pensa que ele ainda mora no exterior, menos o Lula, que diz nunca ter ouvido falar no antropólogo mais famoso do país. É muita confusão para uma cidade só. E por que Moreira renunciou? Fê-lo por querê-lo. Mas existem mil versões:

— Os Malas, os da versão Adelaide Carraro, lançam mil especulações. Falam em acordos, coisas de Garotinho e até fitas comprometedoras. Eles estranham quando um homem público, com transparência e coragem, pratica atos em respeito ao eleitorado — desabafa o Jânio Quadros de Niterói.

talvez pontica seja a vontade política da Nação expressa pela soberania e não pelo seu partido, pois o povo não é um bando de súditos submissos ou de robôs teleguiados. Ele é o dono da geografia, o signatário da civilização e autor da história. Já é tarde, mas ainda é tempo.

duco não tem a imensaza política de São Paulo. Ele não quer oposição, quer confronto. Não quer adversário, quer inimigo. Não quer debate, quer guerra. Não quer governar, quer só ganhar eleição.

E-mail para esta coluna:
moreno@tsb.oglobo.com.br